

AS NOVAS METODOLOGIAS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Alzenira Cândida Alves
Graduanda de Pedagogia CFP / UFCG
e-mail: alzenira10@hotmail.com

Jaiana Cirino dos Santos
Graduanda de Pedagogia CFP / UFCG
e-mail: jaianacz@hotmail.com

Valéria Maria de Lima Borba
Professora Orientadora CFP/UFCG
e-mail: valbo66@yahoo.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo de discutir as novas metodologias do ensino da língua portuguesa a partir de uma prática pedagógica em uma creche da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras-PB. Para tal foi elaborado e executado um plano de aula com o intuito de dar significado ao ensino da Língua Portuguesa. O interesse desse estudo surgiu do problema de reconhecimento, na fala da criança, da grafia das vogais. Os dados foram coletados em uma sala do Pré I com alunos de 4 a 5 anos de idade e teve como tema à escrita do nome próprio. Para fundamentar as nossas discussões utilizamos das teorias de Coelho e Santos e dentre outros. Os resultados do estudo apontaram que as novas metodologias aplicadas em sala de aula foram muito adversas pelo fato dos alunos não praticar esse tipo de atividade.

Palavras-Chaves: Prática Pedagógica, Língua Portuguesa, Escrita.

Introdução

Esse estudo teve como objetivo de discutir e vivenciar as novas metodologias do ensino da língua portuguesa, em torno de uma prática pedagógica, em uma creche municipal na cidade de Cajazeiras PB. Com o trabalho, almeja-se reconhecer a capacidade desenvolvida na fala da criança através da identificação e grafia das vogais.

As novas formas metodológicas de ministrar a aula de língua portuguesa na educação infantil esta sendo um pouco desafiadora para os docentes, visto que o ensino tradicional ainda se faz presente na prática do professor, logo, no espaço escolar. Pois ainda encontramos práticas pedagógicas voltadas para a repetição e o trabalho sem significado, o qual ainda se enfatiza o ensino da letra para o texto, em um contexto de decodificação em vez de letramento. A prática na qual o professor se utiliza da repetição das palavras com intuito de que o aluno memorize as acentuações e as regras

gramaticais também se faz presente como se a memória fosse o único sentido utilizado para aprender. Dessa maneira a escola trabalha com o ensino técnico mecânico, sem se importar com desenvolvimento da criança. Contudo, este não é a única forma de aprender e a cada dia mais e mais professores começam a perceber a inevitabilidade de se refletir sobre o que é aprender e o que é ensinar, não só na educação infantil como nos vários níveis educacionais instaurando-se essa nova forma de ensino que requer muita atenção e conhecimento por parte do educador, principalmente se nos voltamos para uma educação que busca a transformação da sociedade.

Assim, a língua portuguesa vem sendo estudada com bastante cuidado, uma vez que para transformar as práticas pedagógicas, é necessário se superar os aspectos da perspectiva reducionista do estudo da palavra e da frase descontextualizada, trazendo para o cotidiano escolar das crianças da educação infantil um trabalho que ofereça sentido no lugar da mecanicidade da forma mais tradicional do trabalho com a alfabetização.

Com o intuito da superação de práticas repetitivas e descontextualizadas é que este trabalho foi elaborado e executado, centrando em um plano de aula que objetivava trazer novos referenciais para o ensino na língua portuguesa.

O estudo, dessa forma, baseia-se nos textos estudados na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, que serviram como aporte teórico para a elaboração e desenvolvimento do referido artigo, juntamente com a execução de uma aula ministrada pela dupla de alunas da graduação do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG/CFP/UAE, sob a orientação da professora Valéria Borba, na sala do Pré I, com alunos de 4 a 5 anos de idade. A aula teve como tema à escrita do nome próprio e envolveu o estudo de textos e teorias que dessem suporte para a aplicação de novas metodologias para o ensino de língua portuguesa.

O propósito de desenvolver a prática pedagógica na escola surgiu devido a necessidade de conhecer a realidade vivenciada pelo público escolar, visando buscar novas experiências dentro da instituição. Dessa maneira, percebeu-se que a relevância dos temas trabalhados é de fundamental importância para a formação docente. É importante salientar também que a utilização dessas metodologias associadas à prática docente é essencial na formação de professores que pretendem ter uma prática diferenciada, na qual realmente considere o aluno com sujeito ativo e coparticipante do processo de aprendizagem, mesmo que esses sejam discentes da educação infantil e ainda não se percebam como sujeitos do seu próprio processo de desenvolvimento.

Nesse sentido as reflexões e análise suscitadas no artigo relacionam-se com os textos estudados com apresentações expositivas, debates e resenhas em sala de aula, e a execução das aulas práticas utilizando as novas metodologias de ensino da língua portuguesa. Dessa maneira, faz-se fundamental que o educador reflita a suas práticas desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. Respeitando as experiências que o indivíduo traz do seu contexto social.

As Novas Metodologias da Língua Portuguesa

O trabalho com as novas metodologias desenvolvidas dentro do âmbito escolar não esta sendo considerado fácil, tendo em vista que o ensino tradicional ainda perpassa nas práticas pedagógicas. Dessa forma quando o indivíduo entra na escola se depara com um discurso distante de sua realidade, visto que o ensino habitual é realizado de maneira mecânica, em que o aluno é obrigado a incorporar as regras gramaticais e cópias de textos. Tal realidade fica bastante clara na discussão acerca dos tipos de atividades que ainda hoje são referenciadas na escola, na aula de português.

As crianças quando entram na escola, são submetidas a diversas atividades para a preparação da escrita, como: cópias ou ditados de palavras que já foram internalizados, sendo que primeiro as mesmas copiavam sílabas, depois palavras e frases, e mais adiante solicitava a produzir a escrita de forma autônoma. Também hoje isso acontece na escola, assim no cotidiano as pessoas apreendem de outro modo: fazendo errado e tentado novamente até acertar. (COUTINHO, 2005, p.47)

Os alunos ainda vivenciam dentro da escola o método tradicional, no qual há uma impossibilidade de livre expressão dos conhecimentos trazidos da realidade do aluno, de forma que não há estímulos na produção, tanto na escrita como na oralidade, de suas próprias concepções do que é um texto. Assim, são orientados a repetir palavras e frases determinadas pela professora. O que se observa é que esse processo não ajuda a criança desenvolver a sua capacidade cognitiva, motora, afetiva e social, muito menos os habilita a se relacionar com o mundo letrado em que vive.

Segundo Capello (2009), embora haja a percepção de que a escola pode modificar a realidade social das camadas populares, ao se deparem com os discursos completamente distante de seus contextos, os alunos são excluídos, por terem dificuldade de compreender a comunicação transmitida pela a instituição escolar. Dessa maneira, a escola deve transmitir o seu discurso de acordo com o público escolar e

considerar que ao chegar a escola a criança traz um mundo de saberes não sistematizado que necessita ser transformado em saber científico ou formal.

Dentre as muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos ao adentrarem pela primeira vez os muros escolares como estudantes há a dificuldade de compreender os enunciados das questões, proposta pela instituição, que assim como ocorre nas atividades de matemática, na maioria das vezes o aluno não consegue interpretar o problema para chegar à resolução do mesmo, também só haverá comunicação quando o receptor entende a mensagem do emissor. Ou seja, a criança só conseguirá se colocar no mundo alfabetizado se conseguir superar os obstáculos de compreender as primeiras letras.

No ensino tradicional a maior preocupação da instituição escolar era a memorização e decodificação das palavras, isto tem sido exposto como uma questão de método, ainda hoje é encontrado em muitas escolas. Essa concepção tradicional da alfabetização prioriza a técnica de escrever, não importando o conteúdo. Naquela época era comum a criança ter que copiar escritos que não faziam parte do seu contexto.

Os alunos não eram livres para escrever o que pensavam, pois o ensino acontecia de forma mecânica, às crianças não refletiam sobre a escrita das palavras apenas seguiam a metodologia utilizada pelo professor. A criança antes de ler e escrever simboliza a escrita da palavra que são transmitidos pelos adultos que as alfabetizam. Assim para saber o que pensa o aluno sobre o que escreveu é preciso incentivar que a leitura e a escrita, compreendendo o que leu e escreveu. Dessa maneira o discente que já consegue compreender os princípios no qual se baseia a escrita alfabética poderá dar o salto qualitativo para novas hipóteses da mesma.

No decorrer da sua vida escolar, os alunos passam a desenvolver a percepção relacionada com várias letras, acreditando que uma mesma palavra não pode ser escrita com letras repetidas escritas de forma sequencial e começam a exigir a qualidade em relação à grafia dos sons das palavras. Por isso que o professor deve desenvolver atividades que ajude o aluno a refletir sobre as sílabas que não é a menor unidade de uma palavra e sim constituída de partes menores.

As reflexões feitas por Coelho (2009), ao longo do texto abrem caminhos para os futuros profissionais da educação, ao trabalhar com a língua materna. Até hoje o ensino nas escolas está sendo valorizada somente gramática tradicional, os professores necessitam trabalhar com as normas, mas deve haver uma sutileza ao usá-la em sala de

aula, pois cada indivíduo forma a sua visão de mundo a partir da inserção à vários gêneros textuais.

A gramática tradicional ainda tem grande repercussão, visto que o poder midiático tem forte influência sob o indivíduo reforçando a arte de falar bem e escrever bem. Faz-se necessário que os alunos tenham autonomia no desenvolvimento cognitivo, linguístico, tendo consciência das diversas culturas linguísticas, tornando um cidadão crítico de seus conhecimentos. Dessa forma o corpo docente deve realizar planejamentos pedagógicos que trabalhem as diversas concepções linguísticas.

A prática pedagógica do professor está voltada para o desenvolvimento da faculdade mental, ou seja, segundo Saussure apud Coelho (2009), a linguagem é uma faculdade mental que tem a função de comunicar entre os seres e a função do autor referencial do ser. É através da linguagem que lemos a nós mesmo, podendo identificar por meio da fala como seres diferentes com elementos que diferencia um indivíduo do outro. Para o mesmo a língua era um instrumento de comunicação entre os homens, devendo existir compreensão entre emissor e receptor.

Segundo Emília Ferreiro (1993), na língua escrita todas as metodologias tradicionais penalizam continuamente o erro, supondo que só se aprende através da reprodução correta, e que é melhor não tentar escrever, nem ler, se não está em condições de evitar o erro. Dessa forma percebe-se, que a instituição escolar não permite o direito da criança de traçar diferentes caminhos da escrita de uma nova metodologia.

Portanto o professor precisa se apropriar do uso de metodologias que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem da criança, como por exemplo, trabalhar a grafia das palavras e o seu significado. Fazendo com que dessa forma a criança entenda que a grafia da palavra está relacionada ao seu real significado.

As Novas Metodologias: Uma Análise das Práticas Pedagógicas

As práticas pedagógicas utilizada na escola consistem de um novo método para se trabalhar em sala de aula, diferentemente do ensino tradicional, o processo educacional está interagindo as suas ações docentes ao contexto social que o aluno esta inserido. Na utilização de metodologias que fazem parte da realidade dos discentes, os mesmos utilizarem a oralidade para descrever as suas ideias mediante ao texto, que esta

sendo expostas pelo educador, as novas metodologias é de fundamental importância para formação integral da criança.

Os textos estudados na disciplina Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, realizou-se apresentações de aulas expositivas, debates e resenhas em sala de aula, do Centro de Formação de Professor da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG, Cajazeiras-PB), entre os períodos abril/maio de 2012. Além do estudo teórico em torno das novas metodologias da língua portuguesa foram executadas duas aulas práticas em uma creche da cidade de Cajazeiras, que teve como objetivo reconhecer a capacidade desenvolvida na fala da criança através da identificação e grafia das vogais. Entretanto, para subsidiar a análise fez-se necessário a elaboração de um plano de aula e sua efetivação em sala de aula.

A aula foi ministrada no dia 16 de maio de 2012 no período da tarde, na referida creche já mencionada anteriormente. Com uma na turma do Pré I, que contava no dia com 16 alunos. A aula teve como tema: “A escrita do nome próprio” e foi realizada de forma interdisciplinar, tendo iniciado na roda de conversas com a leitura do nome próprio no crachá em que, as professoras incentivaram os alunos a reconhecerem seu nome, como também o do seu coleguinha. Essa metodologia foi aplicada com o intuito de verificar se os discentes seriam capazes de identificar o seu próprio nome. Esta metodologia foi interessante, pois mostrou que alguns deles ainda apresentaram dificuldades em reconhecerem as letras existentes em seus nomes.

É preciso entender que o reconhecimento de letras, principalmente quando ela vem referenciada em contexto conhecido, e o nome da criança é um mote muito interessante de trabalho, dá ao estudante um significado mais próximo do que seja e para que serve a leitura e a escrita.

A prática docente enquadra-se com a concepção de Coutinho (2005), que afirma que existem várias formas de se trabalhar o desenvolvimento cognitivo da criança, como trabalhar com os nomes próprios, o professor pode propor que os alunos escrevam o seu nome através de pedacinhos que surgem dos nomes dos demais colegas de sala, o mesmo pode usar os nomes das crianças pra ajudar perceber que as palavras possuem números e sílabas diferentes.

Com base nas dificuldades encontradas durante a aula, outra atividade foi aplicada. Optou-se então por uma leitura compartilhada de uma história infantil que teve como tema: “Marquito o macaco levado”. Neste momento apresentamos a interpretação oral (personagem e enredo), buscando fazer com que os alunos se envolvessem na

história, sendo assim, os alunos foram estimulados a falarem sobre o que versava à história, tendo com resultado, relatos entusiasmados de algumas crianças que rapidamente identificaram que o macaco tinha nome próprio.

De acordo com Capello (2009), o docente deve buscar uma metodologia que estimule o prazer da leitura, sendo que foi no livro infantil, com suas fantasias que o educador ganhou um aliado. Dessa forma a história infantil tem por objetivo tornar a criança um leitor proficiente, ou seja, estimulando o ato de ler para a vida toda, por isso o texto deve ter um papel privilegiado na escola.

Nas aulas realizadas, os exercícios se procederam mediante as temáticas acima mencionadas, visto que uma dupla trabalhou as vogais com o objetivo de desenvolver a oralidade das crianças, sabendo da importância do discente expressar o que ele está compreendendo sob o conteúdo.

Em outro momento foi aplicada uma atividade para reiterar a aprendizagem dos discentes. Orientamos os mesmos a recortar e colar as letras que forma seu nome e depois retirar e escrever as vogais existentes no mesmo.

Ao realizar essa atividade, observamos a ausência dessa prática pedagógica em sala de aula pelo fato que a maioria das crianças recusou-se a tocar na cola e outras não tinham o domínio e a noção de espaço. No entanto, acreditamos que essa e outras práticas são de grande importância para o desenvolvimento motor e intelectual da criança. O problema é que muitos dos educadores não adotam esta metodologia, sabendo-se que a mesma é trabalhosa e por isso essas atividades estão ausentes na sala de aula por alguns professores.

O direito da criança é retirado sem que a mesma tenha a oportunidade de aprender algo diferente e se tornar um indivíduo com autonomia, e desenvolver a capacidade cognitiva, motora e social. Porém as novas metodologias ampliam os conhecimentos inovadores possibilitando o desenvolvimento integral da criança, visto que esses procedimentos tornam professor/aluno/aluno responsáveis pela construção do processo de ensino e aprendizagem. Torna-se evidente, que é de suma importância trabalhar determinado assunto de forma dinâmica, pois assim o aluno tanto se divertir como também aprende, o seu interesse se torna maior e isso só depende do educador proporcionar esse ensino de qualidade.

Considerações Finais

As novas metodologias do ensino da língua portuguesa são de grande relevância para o êxito das práticas pedagógicas, tendo em vista que é preciso que a comunidade escolar, em especial os educadores tenham clareza sobre as suas concepções de ensino e de aprendizagem. Em muitos aspectos, os professores ainda mantêm a perspectiva reducionista ao estudo da palavra e da frase descontextualizados. Nesse sentido, o texto de Antunes (2006) realiza valiosas discussões sobre como trabalhar a língua portuguesa em uma nova perspectiva. Adverte que por meio da língua portuguesa pode dar condições para a plena participação do indivíduo em seu meio. Assim os conteúdos da língua portuguesa se articulam em torno de dois grandes eixos: o uso da língua oral e escrita e o da reflexão. Sem considerar os conteúdos gramaticais na forma e sequência tradicional das classes de palavras como aparecia nos programas de ensino tradicionais.

Em relação às práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, especificamente em torno da língua portuguesa com proposta da nova metodologia entende-se que as práticas docentes exercidas em sala de aula apresentam ideias dos textos estudados. Sendo assim, o professor precisa se apropriar do uso de metodologias que facilitem o desenvolvimento da aprendizagem da criança, como por exemplo, trabalhar a grafia das palavras e o seu significado. Fazendo com que dessa forma a criança entenda que a grafia da palavra está relacionada ao seu real significado.

Entretanto é importante que a escola se preocupe com qual tipo de leitor ela está formando, visto que o professor deve delinear metodologia que desenvolva o ato de ler com prazer estimulando a fantasia que a leitura proporciona ao aluno, ou seja, aliando a leitura à aprendizagem com o objetivo de tornar a criança um leitor proficiente com habilidades cognitivas que só através do livro ela pode conquistar.

Portanto as novas metodologias da língua portuguesa são de fundamental importância para a prática docente, percebendo que esse novo processo tem o objetivo modificar as aulas tradicionais, que não analisavam os discentes como indivíduos de direitos e participação integral no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma tanto a criança como o professor são sujeitos ativos na construção do conhecimento, visto que o docente deve valorizar as experiências sociais que o educando traz de seu meio, voltando a sua metodologia para o contexto que a criança esta inserida.

Referencias:

ANTUNES, Irandé, 1973. **Aula de português; encontro & interação/** Irandé Antunes,- São Paulo; Parábola Editorial, 2003- (Série Aula; 1).

COELHO, Lígia Martha Coimbra da Costa. **Língua Materna nas Séries iniciais do Ensino fundamental:** de concepções e de suas Práticas, Petrópolis: Vozes, 2009.

COUTINHO, Marília de Lucena. **Psicogênese da língua escrita: o que é? Como intervir em cada um das hipóteses? Uma conversa entre professores.** In: Moraes, Arthur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (ORGS). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabeta. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LERNER Delia: **Ler e Escrever na Escola: O real, o possível e o necessário/**Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Carmi Ferraz. MENDONÇA, Márcia. CAVALCANTI, Marianne C.B.: **Diversidade Textual: Os Gêneros na Sala de Aula;** Capítulo: Trabalhar com Texto é trabalhar com Gênero? . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.